



| | | | |
|----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Título: | VACINA PARA INFLUENZA | | |
| Autores: | <p>Autor 1 Letícia da Fontoura Autor 2 Amanda Luiza Storch Haupt Autor 3 Camilly Garbin Chini Autor Y Jane Dagmar Pollo Renner</p> | | |
| Área | <input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias | Dimensão: | <input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação |



Resumo: Introdução: A influenza sazonal é uma doença infecciosa de elevada relevância em saúde pública, capaz de provocar complicações graves, hospitalizações e óbitos. O vírus Influenza possui quatro tipos (A, B, C e D), sendo os tipos A e B os principais responsáveis pelas epidemias sazonais. Frequentemente confundida com resfriados, sua gravidade é subestimada, embora milhões de pessoas sejam acometidas anualmente nas Américas, com elevado número de hospitalizações e mortes. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza gratuitamente a vacina contra influenza, imunizante seguro e eficaz. No entanto, devido às constantes mutações virais, sua composição precisa ser atualizada todos os anos, o que confere apenas eficácia moderada. A adesão vacinal ainda é limitada por fatores como desinformação, medo de efeitos adversos e persistência de mitos, refletindo em baixa cobertura. Desde 1999, o Ministério da Saúde promove campanhas nacionais voltadas, prioritariamente, para a população idosa, com vistas à redução da morbimortalidade e à melhoria da qualidade de vida. Em 2025, até 23 de agosto, a cobertura vacinal no Rio Grande do Sul era de 51,27%. **Objetivo:** Atualizar, a partir da literatura recente (2024–2025), a eficácia e efetividade das vacinas contra influenza, a evolução da cobertura vacinal no Brasil e inovações capazes de ampliar a adesão e a proteção. **Métodos:** Revisão narrativa em bases de dados internacionais (CDC, PubMed, SciELO) e relatórios oficiais (OMS, Ministério da Saúde), priorizando publicações de 2024 e 2025 relacionadas à eficácia vacinal, impacto clínico e tendências de cobertura no Brasil. **Resultados:** Evidências recentes (2024–2025) demonstraram eficácia vacinal variável conforme faixa etária e cenário de exposição. Nos EUA, a vacina reduziu de 32–60% os casos ambulatoriais em crianças/adolescentes e de 36–54% em adultos; para hospitalizações, alcançou até 78% em crianças e 55% em adultos. Revisões confirmam efetividade média de 40–60% em temporadas com boa correspondência entre cepas vacinais e circulantes. No Brasil, observou-se queda progressiva da cobertura entre idosos: de 90,7% (2019) para 70,9% (2021), com recuperação parcial em 2025, atingindo cerca de 76% em nível nacional, embora abaixo das metas históricas. A heterogeneidade regional é marcante, como ilustram os 51,27% no Rio Grande do Sul. Fatores explicativos incluem hesitação vacinal, percepção equivocada de risco, medo de eventos adversos, baixa efetividade percebida e barreiras logísticas. Avanços recentes destacam a introdução de vacinas trivalentes (excluindo a linhagem B/Yamagata), desenvolvimento de vacinas de nova geração em estudo clínico e uso de modelos matemáticos e inteligência artificial para prever epidemias, subsidiando planejamento vacinal mais preciso.

Conclusão: A vacinação anual contra influenza permanece como a medida mais efetiva para reduzir morbimortalidade, sobretudo em idosos e grupos de risco. Apesar da eficácia moderada, os benefícios são consistentes na diminuição de complicações e internações. O declínio da cobertura vacinal no Brasil exige estratégias renovadas de comunicação, combate à desinformação e ampliação do acesso, além de políticas públicas que fortaleçam a confiança da população. A incorporação de novas tecnologias vacinais e ferramentas preditivas poderá aumentar a efetividade e a adesão, sendo essencial para garantir proteção coletiva em cenários de sazonalidade e emergência de novas variantes.

Link do Vídeo: <https://drive.google.com/file/d/1reDaRcPff2r6SjWxcg2GgGPVrN0vE-jb/view?usp=sharing>